



Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941  
E-mail: [dep.iesussergio@camara.leg.br](mailto:dep.iesussergio@camara.leg.br)

“Solicita informações ao Sr. Ministro da Economia, acerca do número recorde de pessoas trabalhando na informalidade, sem segurança e direitos trabalhistas, no Brasil”.

No exercício das competências, prerrogativas e responsabilidades insertas nos artigos 49, X e 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requieiro a Vossa Excelência que sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Economia, acerca do número recorde de pessoas trabalhando na informalidade, sem segurança e direitos trabalhistas, no Brasil, devendo ser respondidas especificamente as seguintes indagações:

- a) Quais são as políticas públicas do atual governo direcionadas para a geração de empregos formais?
- b) A edição da Medida Provisória 905, de 2019, que altera diversos artigos da CLT aprofundando a reforma trabalhista e reduzindo direitos dos trabalhadores não será mais um elemento gerador de empregos informais e subempregos no Brasil?
- c) O aumento dos empregos informais e daqueles que trabalham por conta própria, causará impacto nos recursos da Previdência, que deixa de arrecadar, provocando perdas de parte economia que o Brasil fará, com sacrifícios dos trabalhadores, nos próximos 10 anos, conforme previsto na Reforma da Previdência. Qual medida será adotada para evitar essas perdas?



## **JUSTIFICAÇÃO**

O trabalho sem carteira assinada e por conta própria bateram novo recorde entre agosto e outubro, segundo o IBGE. O número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada contratado pelo setor privado subiu, em 2019, para 11,9 milhões, ou 2,4% (mais 280 mil pessoas) sem qualquer segurança ou direitos. Outros 4.565 domésticos também não têm carteira assinada.

Já o total dos que trabalham por conta própria subiu para 24,4 milhões de pessoas, o que representa uma alta de 3,9% (mais 913 mil pessoas) em relação ao mesmo período de 2018.

Os números são claramente percebidos nas ruas, nos sinais de trânsito, nas entradas de estações de metrô e ônibus. Nas cidades, em qualquer lugar de passagem de muitas pessoas, lá estão os números estatísticos personificados em uma multidão que tentam vender alguma coisa. De alimentação a trecos de todo tipo, as pessoas que perderam a esperança de encontrar um emprego formal com carteira assinada, estão nas ruas tentando sobreviver.

O número de desalentados (aqueles que desistiram de procurar emprego) também recuou, para 4,6 milhões, com queda de 4,5% (menos 217 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior, mas estatisticamente estável frente ao mesmo trimestre de 2018.

Segundo dados do PNAD o trimestre encerrado em outubro aponta que 12,4 milhões de pessoas estão desempregados; 4,6 milhões já perderam a esperança de encontrar emprego com carteira assinada e estão tentando sobreviver vendendo coisas nas ruas e fazendo bicos. Além desses, outros quase 12 milhões trabalham sem carteira assinada. A pesquisa aponta também que mais de 24 milhões de pessoas trabalham por conta própria.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e solicito ao Sr. Ministro de Estado da Economia que envie, no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 02 de dezembro de 2019.

**JESUS SÉRGIO**  
**Deputado Federal – PDT/AC**